



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ERICK ALVES DA SILVA

**MEMÓRIA EM INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
MEMORIAL EDSON QUEIROZ**

FORTALEZA

2022

ERICK ALVES DA SILVA

**MEMÓRIA EM INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
MEMORIAL EDSON QUEIROZ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de graduado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Antônio Wagner Chacon Silva

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S579m Silva, Erick Alves da.

Memória em instituições históricas : Um estudo de caso sobre o Memorial Edson Queiroz / Erick Alves da Silva. – 2022.

50 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

Coorientação: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

1. Memória. 2. Memória Coletiva. 3. Memorial. 4. Lembranças. I. Título.

CDD 020

ERICK ALVES DA SILVA

**MEMÓRIA EM INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
MEMORIAL EDSON QUEIROZ**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia do Centro de Ciências da
Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Antônio Wagner Chacon
Silva

Aprovada em __/__/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Antônio Wagner Chacon Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Deus, minha família e amigos e a todos
que me motivaram a concluir mais essa
etapa da minha jornada de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por não ter me abandonado nos momentos em que eu mais precisei.

A minha avó materna, Alaíde Alves da Silva (In Memoriam) pela minha criação e formação do meu caráter.

A minha família em geral, pela compreensão durante todo período que estive no curso.

Aos meus companheiros da universidade, docentes, colegas de sala e demais amigos que fiz ao longo do tempo.

Ao meu orientador Prof. Dr. Wagner Chacon pelo suporte e compreensão.

A Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) pela oportunidade de estágio, em especial ao meu orientador, Dr. Edvander Pires, pelo apoio.

Mas a saudade é isto mesmo; é o passar
e repassar das memórias antigas.

Dom Casmurro

RESUMO

A informação é de interesse público e de grande importância para captar dados e transmitir mensagens para uma organização, armazenar memórias e fatos. Diante desse contexto, o presente trabalho atual surge pela representação do conhecimento referente a registros de memórias e lembranças e como elas podem contribuir para a história de um local. Pois as memórias permitem recuperar dados independentemente de hora e lugar, com a participação de um acervo de informações. Por esta razão, este estudo tem sua relevância a partir dos documentos guardados no Arquivo do Memorial Edson Queiroz, que foi construído na cidade de Cascavel, no estado do Ceará. Nesse sentido, a pesquisa visa mensurar a relação entre os conceitos de memória e os conteúdos inseridos nesse memorial pode contribuir para as lembranças afetivas e memórias dos moradores locais. O trabalho também se destina à explicação direta da contextualização histórica do Memorial Edson Queiroz e traça a identificação de processos que representa seu acervo e evidências dos elementos representativos da história desse chanceler tão importante para o município de Cascavel - CE. O trabalho tem uma classificação empírica, e métodos qualitativos e quantitativos, do gênero descritivo, com instrumentos de coleta dos dados a partir de entrevista realizada com moradores das mediações do memorial, contribuindo para o resgate das informações sobre o local. A pesquisa demonstrou de fato que os moradores possuem uma conexão com o memorial, pois o local expõe momentos marcantes da vida de alguns que se identificaram com as informações disponíveis.

Palavras-chave: Memória. Memória Coletiva. Memorial. Lembranças.

ABSTRACT

Information is of public interest and of great importance to capture data and transmit messages to an organization, store memories and facts. Given this context, the present work arises from the representation of knowledge regarding records of memories and recollections and how they can contribute to the history of a place. Because memories allow retrieving data regardless of time and place, with the participation of a collection of information. For this reason, this study has its relevance from the documents kept in the Edson Queiroz Memorial Archive, which was built in the city of Cascavel, in the state of Ceará. In this sense, the research aims to measure the relationship between the concepts of memory and the contents inserted in this memorial that can contribute to the affective memories and memories of the local residents. The work is also intended for the direct explanation of the historical context of the Edson Queiroz Memorial and traces the identification of processes that represent its collection and evidence of the representative elements of the history of this chancellor, so important for the municipality of Cascavel - CE. The work has an empirical classification, and qualitative and quantitative methods, of the descriptive genre, with data collection instruments from interviews carried out with residents of the mediations of the memorial, contributing to the rescue of information about the place. The research actually demonstrated that residents have a connection with the memorial, as the place exposes remarkable moments in the lives of some who identified themselves with the available information.

Keywords: Memory. Collective Memory. Memorial. Memories.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Prédio inaugurado em 14 de julho de 1886	42
Figura 2 – Memorial Edson Queiroz.....	43
Figura 3 - Cronograma do questionário aplicado	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de residência nas imediações	46
Gráfico 2 – Visita ao local do memorial	46
Gráfico 3 - Conhecer outros vizinhos antes da reforma do prédio	48
Gráfico 4 – Ouvir falar sobre Edson Queiroz.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MCP	Memória de Curto Prazo
MLP	Memória de Longo Prazo
ME	Memória Explícita
MI	Memória Implícita
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
VASP	Viação Aérea São Paulo
UNIFOR	Universidade de Fortaleza

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MEMÓRIA.....	18
2.1 Memória coletiva	21
2.1.1 Memória coletiva e memória individual	22
2.1.2 Memória coletiva e memória histórica.....	25
2.1.3 Memória coletiva e o tempo.....	27
2.1.4 Memória coletiva e o espaço	29
3 LEMBRANÇAS.....	35
3.1 Lugares e lembranças	38
4 EDSON QUEIROZ	41
4.1 Memorial Edson Queiroz.....	42
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, a informação trás às pessoas o desenvolvimento de estratégias de sobrevivência e formas de comunicação, sejam elas escritas ou não formas de expressar pensamentos/ideias. A verdade é sem sentido no começo em comparação com os desenvolvimentos atuais, mas tiveram um grande impacto no mundo.

Com o tempo, o conhecimento começa a ser usado para diferentes propósitos eficaz na melhoria, classificação e medição das atividades industriais. Outros eventos históricos, como a Revolução Industrial e a Segunda Guerra Mundial puderam expressar interesse na manutenção de registros, e como informações podem ser usadas para diferentes propósitos e produzidas em diferentes escalas, permitem o desenvolvimento de costumes, práticas, princípios, valores, leis e normas eles constroem uma comunidade. Nesse contexto, duas invenções foram desenvolvidas o desenvolvimento da humanidade no campo da tecnologia, ciência e cultura.

O desenvolvimento da imprensa, acontecia por volta do século XV, permitindo o acesso a mais informação, favorecendo a distribuição da informação e também democratizando as inovações da tecnologia da informação, o que contribuiu para a ampla disseminação da informação numa escala de grande velocidade (PAES, 2004).

Não é necessário listar aqui muitas das mudanças introduzidas no cotidiano do pessoas por causa dessas descobertas e seus avanços tecnológicos, desenvolvendo-se a um ritmo cada vez maior. Sobre a aplicação/modificação estrutura entre conhecimento e tecnologia, é importante ressaltar que o primeiro aspecto O paradigma atual é o fato de que a informação não está apenas sob a tecnologia, mas também como agir com conhecimento, o que não era possível no passado.

Sim, a tecnologia é uma condição parte do conhecimento e, porém, o conhecimento também não é intencional uso racional da tecnologia (CASTELLS, 1999). Hoje, segundo Barreto (1998), o conhecimento não é mais entendido como apenas uma parte é sustentável e renovável e se torna uma ferramenta para transformar a consciência humana, trazendo presentes no conhecimento. Além disso, o conhecimento garante o desenvolvimento tecnológico dentre os quais, dentre os mais importantes, está o computador.

Paralelamente, os campos do conhecimento, independentemente das chamadas tradições (por exemplo, arquivos, museus, memoriais e bibliotecas) ou

digital (alguns sites ou a Internet geral), fornece informações que podem ser relevantes para seus usuários. Portanto, em alguns casos, os usuários podem se sentir frustrados ao perceber que pedido não é atendido. Com o tempo, juntamente com o desenvolvimento da tecnologia, O ciclo de produção de documentos foi acelerado, exigindo que os arquivistas verifiquem Práticas e documentos delicados de gerenciamento de informações para preocupação persistente com a divulgação de informações para fins de recuperação futura.

É importante dar o devido valor às ciências que contribuem para esta fornecer e processar informações. A ciência da informação, por exemplo, abre em suas discussões as doutrinas que preveem sua defesa e distribuição sujeitos de pesquisa, o conhecimento científico é aceito como um campo diversificado.

O objetivo deste trabalho surgiu a partir do interesse de comparar as memórias dos moradores do município de Cascavel – Ceará, cidade onde resido, com as informações arquivadas no Memorial Edson Queiroz, construído na cidade no intuito de registrar fatos e momentos importantes do Chanceler Edson Queiroz, cidadão cascavelense que teve um papel importante para o desenvolvimento econômico tanto da cidade como até mesmo da capital do estado Fortaleza.

Desta forma, para alguns moradores, o acesso a esse memorial contribui significativamente para a lembrança e memórias arquivadas pelos mesmos, pois os momentos ali registrados têm um contexto importante na vida de cada um deles, mesmo que não tenham vivido a época, mas muito já ouviram falar sobre Edson Queiroz.

A missão deste estudo é contribuir para essa conexão de informações e lembranças entre o memorial e os seus visitantes e moradores próximos, derrubando assim as barreiras de acesso a esses dados tão importante para a comunidade local. Portanto, o que incentivou a pesquisa foi poder traçar essa perspectiva dos moradores com o que de fato eles viram no memorial, vivenciando assim mediante as respostas dos mesmos essa viagem pela história tanto do Edson Queiroz, no caso homenageado, como da evolução do prédio o qual foi construído o Memorial Edson Queiroz.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo faz uma breve iniciação do assunto tratado nesta pesquisa através da introdução, tais como a justificativa, os objetivos e o Norte para a realização da pesquisa.

O segundo capítulo trata, especificamente, sobre a memória, seu contexto científico e especificidades, fazendo uma menção sobre os tipos de memória. No terceiro capítulo, são explanadas informações sobre a lembrança, como elas agem e funcionam no inconsciente das pessoas.

No quarto capítulo, trata-se sobre a representação descritiva da informação, sobre o Edson Queiroz, especial no contexto histórico, trazendo informações importantes sobre o chanceler, portanto, dados indispensáveis para a organização do trabalho.

No quinto capítulo, são apresentados os resultados e discussões envolvendo a representação temática da entrevista realizada, dentre elas a conexão e a construção de uma síntese textual, onde se trata a partir das respostas obtidas as informações decorrentes sobre o Memorial Edson Queiroz.

Enfim, o último capítulo destina-se às considerações finais, fazendo uma explanação sobre as questões levantadas no decorrer da pesquisa, as principais aprendizagens obtidas e a importância do trabalho para pesquisas futuras.

2 MEMÓRIA

A memória trata-se da condição de realocar informações de acordo com suas preferências. Junior e Faria (2015) afirmam que a memória é a capacidade que os seres vivos têm de adquirir, armazenar e evocar informações. A memória é derivada dos processos de: seleção, conservação e recuperação de registros considerados relevantes ao indivíduo.

De acordo com Souza e Salgado (2015) a memória é a capacidade do ser humano de conservar e relembrar mentalmente conhecimentos, conceitos, vivências, fatos, sensações e pensamentos experimentados em tempo anterior. A memória é o resgate de um conjunto de fatores físicos, psicológicos e emocionais inseridos em um tempo e em um espaço.

Sobre o conceito de Baddley, Anderson e Eysenck (2011), de um modo geral, a memória é considerada um multissistema complexo composto por arranjos de codificação ou subsistemas que permitem que as informações sejam armazenadas e recuperadas no cérebro.

O processo de retenção de informações possui relação estreita com o aprendizado. Para Carvalho e Mapurunga (2018), a memória é um complexo sistema que é capaz de registrar, reter e recuperar experiências e, por isso, os teóricos consideram-na essencial para que ocorra a aprendizagem.

Pode-se considerar, portanto, que a função essencial da memória é de armazenar as informações retidas ao longo de toda a vida, os registros são administrados pelo próprio indivíduo, optando por registrar novos acontecimentos ou descartar lembranças consideradas desnecessárias. Os mecanismos responsáveis pelo gerenciamento da memória também podem executar as funções sem que o indivíduo note.

Sobre o processo de memória, Charchat e Moreira (2008) apontam que:

Este conceito de memória se caracteriza pelo processamento de informações em três estágios: codificação (entrada da informação), armazenamento (consolidação, manutenção da informação no sistema de memória) e evocação (acesso e produção de informações já armazenadas). Estes estágios não são meramente sequenciais e sim interagem reciprocamente e são interdependentes (CHARCHAT; MOREIRA, 2008, p. 53).

Existem inúmeros tipos de memória, para tanto, será abordado as memórias de curto e longo prazo, memória de trabalho e memória imediata. A memória de curto prazo (MCP) possui pouca duração e ocorrem com maior frequência na fase adulta, nela o indivíduo armazena informações com relevância apenas momentânea, se dissolvendo até ser descartada completamente. A memória de longo prazo (MLP) atribui registros utilizados com frequência, cuja evocação se torna mais constante e, portanto, duram mais tempo.

A memória de longo prazo, pela sua maior relevância e impacto na vida do indivíduo no registro e resgate de memórias consideradas importantes para o mesmo, será destacada neste trabalho. Afirma-se que a MLP é subdividida em dois tipos: a memória explícita e a memória implícita. A memória explícita (ME), armazena e externaliza fatos e dados para conhecimento adquirido por meio dos sentidos e processos internos do cérebro, como associação de dados, dedução e criação criativa, tal tipo é levado ao nível da consciência por meio de proposições verbais, imagens ou sons. A memória implícita (MI) armazena dados sobre habilidades adquiridas pela repetição de atividades que seguem consistentemente o mesmo padrão, o mesmo acontece com as habilidades motoras, sensoriais e intelectuais. Segundo Izquierdo (2011), a MI se estende desde o primeiro segundo ou minutos após o aprendizado até 3 ou 6 horas.

De certo modo, a ME possui maior impacto devido a constante aprendizagem por meio da atribuição de experiências vividas no passado com o conhecimento gerado e repassado ao indivíduo, atualmente, devido ao alto fluxo de informações, a produção de novos conhecimentos tornou-se mais constante e impacta diretamente a capacidade de guardar informações inteiras.

Lembrar-se do número do celular ou de uma mensagem rápida requer maior concentração e uso mais frequente desse tipo de memória, que de acordo com Izquierdo (2004) depende da atividade elétrica dos neurônios no córtex pré-frontal, a ponta do lobo frontal atrás da testa.

Também chamada de “memória de trabalho”, a MI responde pela reserva de informações relativas aos movimentos e as funções básicas do corpo humano. Quanto à memória de trabalho, Silva e Nascimento (2021) constatam que:

A memória de trabalho é uma função executiva fria e está extremamente relacionada aos processos cognitivos, pois é responsável por manter e manipular informações temporárias enquanto executa ações mentais. É responsável pelo armazenamento e pela manipulação de novas informações advindas do meio externo e interno, estabelecendo elos entre novas e antigas informações (SILVA; NASCIMENTO, 2021, p. 11683).

Para tal propósito, os registros chegam a nossa mente por meio das repetições, ao longo do tempo os movimentos são aprimorados, devido a execução contínua no espaço físico. Esse tipo de memória se torna mais amplificada durante treinamentos, seja nos esportes ou em jornadas de trabalho.

Segundo Le Goff (1990), a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, o que ele representa como passadas. A noção de que a memória parte de um espaço reservado no subconsciente onde estão os registros do passado, é necessária para compreender suas atribuições na vida do indivíduo, pois, a memória não se limita apenas em funções motoras, como também serve como fundamento essencial na consolidação de novos conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Podemos considerar o fato de os conjuntos de memórias serem utilizados, com maior amplitude, quando o ser humano está inserido em um meio social, seja através de costumes ou hábitos condicionados, o indivíduo carrega consigo a função de adotar para si, registros e lembranças importantes para a convivência em comunidade.

Na medida em que o conhecimento registrado é facilmente recuperado e inserido no contexto espacial (objetos e locais), o ser adquire novas informações com mais fluidez e descarta processos desatualizados, permitindo a adição ou redução de outras lembranças, contudo, tais transformações exigem certa capacidade do cérebro, que de acordo com o fator da idade biológica, diminuem à medida que o ser humano vai envelhecendo, perdendo não só a velocidade da recuperação das informações como a nitidez dos registros resgatados.

Em um contexto socioeconômico, a memória encontra uma implicação ao ser utilizada, sobretudo na fase adulta, como instrumento de aprendizagem voltado ao mercado de trabalho. O indivíduo condiciona uma parte do mecanismo de lembrança

ao conhecimento de informações a respeito das funções do trabalho. A exclusão de recordações consideradas importantes, ocorre sobretudo, devido à necessidade de adaptar-se à realidade, no mercado e na sociedade.

O uso das memórias como ferramenta de guarda das recordações faz parte do conhecimento existente de que os sistemas neurais seriam responsáveis apenas por registrar movimentos repetitivos, como as funções de falar, sentar ou comer, no entanto, descobriu-se que a memória é capaz de armazenar não só informações essenciais para a locomoção humana, como também resgatar espaços, climas, condições e acontecimentos. Bergson (1999) afirma que:

As lembranças que se adquirem voluntariamente por repetição são raras, excepcionais. Ao contrário, o registro, pela memória, de fatos e imagens únicas em seu gênero se processa em todos os momentos da duração (BERGSON, 1999, p.90).

A afirmação de Bergson baseia-se na observação constatada por ele de que mesmo o ser humano, necessitado da memória para desenvolver suas habilidades básicas como falar, andar ou comer, utiliza-a para processar e evocar fatos e acontecimentos únicos, capazes de despertar sensações semelhantes ou iguais as sentidas no momento lembrado e desenvolver senso crítico, sendo capaz de discutir e opinar sobre fatos e acontecimentos registrados ou não. O cérebro demonstra a sua capacidade de reconstruir na consciência do indivíduo, a lembrança, que será vista mais profundamente ao longo deste trabalho.

2.1 Memória Coletiva

Para apresentar os conceitos sobre a memória coletiva, será utilizado como base o livro “*A memória coletiva*” de Maurice Halbwachs. Ao longo de tópicos, serão apresentadas resenhas sobre a relação da memória coletiva com a memória individual, memória histórica, relação com tempo e o espaço.

2.1.1 Memória coletiva e individual

O processo de formação das memórias coletivas começa a partir da evocação de lembranças resultantes das interações entre outras pessoas sobre determinados objetos ou locais. O indivíduo possui em sua memória um conjunto de outras pessoas pelas quais ajudam a pensar sobre tais acontecimentos ou fatos.

A relação estabelecida pelo indivíduo com o todo auxilia na evocação de lembranças vividas em épocas passadas, um homem que reencontra seu velho amigo em um local onde eles costumavam brincar, após as aulas, na infância, conseguirá se lembrar de momentos curtos, fragmentados pela ação do tempo, entretanto, com a ajuda de seu amigo, que recorda de outras lembranças e acontecimentos, um gatilho mental é disparado e ambos conseguem remontar as memórias que vivenciaram. Aliado à memória, está a presença do sentimento, somente por meio deste torna-se nítido e compreensível a lembrança na qual está resguardada na memória.

Em uma certa ocasião especial, uma jovem moça é convidada para ir em um parque de diversões, lá ela vivenciará as experiências que estarão registradas em sua memória, entretanto, não basta apenas a recordação em si, o cérebro não conseguiria de uma maneira rápida, trazer de volta cada detalhe da moça, é necessário então relembra a emoção sentida naquele momento. A euforia vivida na época devido a ocasião, como uma festa, é necessária para trazer à tona o que ela sentiu no momento.

A correlação entre a memória e o sentimento acontece sobretudo no processo de resgate da experiência vivenciada, as lembranças não somente um amontoado de recordações detalhadas, mas um complexo de sensações experimentadas que servem como atalho para trazer de volta aquilo que se vivenciou.

A construção das recordações se dá através do processo da evocação de experiências e vivências que presenciamos no passado, entretanto, isto não se qualifica como lembrança, pois, não participamos ativamente desta, estávamos inseridos na recordação e ao mesmo tempo, longe de vivenciá-la.

Suponhamos que um grupo de jovens estivesse em uma viagem de ônibus com a sua turma, eles testemunham todos os acontecimentos, incidentes, momentos e

todos os elementos do fato, eles interagem entre si, compartilham informações e experimentam sentimentos com os demais. Em um futuro próximo, um ex-aluno do grupo contará a todos sobre a tal viagem, os demais começam a trazer suas memórias de volta, porém, por mais que se esforcem, lembram apenas de relações individuais de cada um com outras pessoas ou objetos, era como se tivessem vivido tal momento juntos e ao mesmo tempo separados por circunstâncias externas.

Halbwachs (1990) incita a possibilidade de existir uma memória individual, levando em consideração que a memória é apenas evocada caso duas ou mais pessoas estejam compartilhando lembranças, o indivíduo, como dito anteriormente, pode estar sozinho mas carrega consigo outras pessoas, um conjunto de recordações que o faz estar em constante companhia, todavia, mesmo que resolva exprimir seus pensamentos, precisa obrigatoriamente recorrer a lembrar-se de outras pessoas inseridas em um contexto histórico de sua vida. Trazer à tona um pensamento individual torna-se complexo ao indivíduo, isso caso exista, de fato, a chance de lembrar algo só.

Para Halbwachs (1990), a lembrança possui um fundamento obrigatoriamente individual, cujo objetivo é filtrar as memórias individuais das memórias evocadas somente pela intervenção de outros, chamado de “intuição sensível”. A infância é vista como a fase da vida pela qual construímos lembranças a partir da interação espacial, não necessariamente com elementos sociais que nos envolvem no ciclo comum da sociedade.

No convívio familiar, a criança tem acesso proêmio às imagens guardadas em sua memória, a estrutura elementar do ser humano mostra-se como alicerce fundamental ao desenvolvimento dos indivíduos, no preparo com a convivência ao lado de seus semelhantes em uma estrutura social pré-definida pela cultura e pelas leis.

A lembrança coletiva é um conjunto de recordações em comum, entre os indivíduos que ecoam sem que se perceba, porém depende exclusivamente que todos os que compõem o grupo social estejam na mesma sintonia, pensando exatamente sobre algo em comum e necessitam de um orador para organizar e expor as ideias em sequência previamente elaborada em seu pensamento.

Os grupos sociais procuram contribuir cada vez mais com suas experiências, suas histórias de vida inseridas na história em comum, contudo, acaba que confundimos o compartilhamento de histórias individuais com a necessidade pessoal de se inserir em uma comunidade ou clube, contudo, ainda se mantém a vontade de complementar a memória coletiva com informações, ainda que não vividas, mas lembradas através da oralidade.

A construção da memória coletiva em um meio, mantém-se por meio da comunicação entre as lembranças dos indivíduos, construindo a noção de um sentimento de identidade e de pertencimento ao lugar de origem, a consolidação de raízes no espaço se dá no momento em que se constrói memórias em conjunto que impactam direta e indiretamente o individual.

Quando aliamos as memórias aos sentimentos, sensações ininterruptas durante o acontecido trazemos à tona os pensamentos com maior facilidade. A estreita conexão entre o sentir e o lembrar perpassa não só ao cérebro, como todas as conexões do nosso corpo, sentindo ainda que de maneira muito rápida uma porção mínima da sensação maior antes vista, pode-se dar o exemplo de um soldado que lutou em uma guerra, bastaria ouvir um som, um ruído, uma foto ou mesmo estar próximo ao local de batalha, de maneira rápida e sem que se perceba, a lembrança estará sendo evocada até mesmo de forma física, pois, os movimentos já realizados em campo estão resguardados no subconsciente.

Fatores econômicos ou sociais colaboram para a mudança de local ou de uma comunidade pelo indivíduo, tal situação inesperada desperta de modo indireto o sentimento de afeto, de fazer parte da realidade na qual está inserido. A mudança repentina condiciona o grupo ou sociedade a conviver sem a participação daquele que, por menos que contribuísse com a evocação das memórias, representasse uma falta significativa. O costume de se estar em contato constante ainda permanece e, paralelamente, a lembrança da presença de alguém que tinha sua representação na comunidade.

Recordações pessoais e conjuntas possuem em nosso pensamento, diferentes proporções e intensidades, deste atribuímos a primeira, maior respaldo e valor agregado do que a segunda, pelo fato de que a memória individual é única e exclusiva em toda a vida, ela nos acompanha, está mais próxima e é substancialmente melhor

inserida por justamente pertencer ao indivíduo como reserva particular e intransponível do ser.

Compreende-se como a memória coletiva um arranjo comum, um conjunto de sensações, de fatos, de acontecimentos, de vivências em grupo que marcaram e fazem parte da história da sociedade e do espaço na qual ela está inserida, não apenas a população, mas o local possui suas particularidades, seu próprio clima, localização única, que o torna indispensável.

A formação de uma memória em conjunto, parte da vontade intrínseca de cada membro expor suas considerações acerca da realidade em que pertence, uma comunicação entre o próximo e sua própria cultura, não formulada apenas por um único personagem, mas por vários. Não necessariamente, um indivíduo é capaz de tornar-se a motivação, um símbolo, uma figura representativa.

A memória individual, por ser mais densa e próxima de ser resgatada tende a possuir um valor mais significativo, um sentimento de posse, de ter uma “bagagem” após anos de experiências vividas e de aprendizados, mesmo ela ao qual limitamos as informações e conservamos apenas aquilo considerado de grande importância e relevância, torna-se pouco aberta a recordação do convívio no espaço comum. A lembrança de estar reunido ou comunicar-se indiretamente com o próximo evoca várias sensações que transcendem a realidade, nos faz pensar e dependendo do nível de contato social, por em questão se de fato, a mudança realmente compensa.

2.1.2 Memória coletiva e memória histórica

No capítulo II de *A memória coletiva*, Halbwachs apresenta a relação de oposição entre a memória coletiva e a memória histórica, ambas partem do princípio de evocar as lembranças, porém, vários aspectos diferem entre elas, como a intensidade, o comportamento individual e a distinção que o próprio homem faz entre elas, a devida importância de cada qual em diferentes situações ocasionais se faz presente no aspecto individual e coletivo.

As duas memórias se complementam no exato ponto em que se sustentam com o auxílio da outra, por exemplo, uma memória sobre um monumento em uma cidade depende da lembrança individual de cada um, após ter estabelecido contato

visual ou oral com a obra, sendo mais representativa a visão através da observação atenciosa do objeto. A construção de um conceito primário sobre o monumento provém, de modo geral, das constatações individuais baseadas na contemplação ou do conhecimento oral oriundo de registros orais ou escritos sobre tal símbolo.

Halbwachs (1990) aponta que se entendermos que conhecemos nossa memória pessoal somente do interior, e a memória coletiva do exterior, haverá com efeito entre uma e outra um vivo contraste. Uma memória depende da outra para se firmar e vice-versa, trata-se de uma conexão não entrelaçada, porém, paralelamente ligada entre uns e outros pontos.

Contextos históricos fazem parte direta ou indiretamente dos elementos das memórias em comum, os documentos históricos são informações inseridas em um suporte, que descreve os acontecimentos, fatos marcantes e significativos para a constituição da sociedade, em um ambiente onde não houvesse tais registros, a informação histórica seria, de tal modo, vazia e inócua.

Notoriamente, ao longo do tempo, todas as civilizações humanas anseiam por guardar os registros como um modo de preservar sua história e marcar uma época inteira, descrevendo todos os momentos pelo qual se fizeram passar. Na sociedade contemporânea, esse pensamento contrasta com os objetivos dos estados nacionais modernos, na valorização do passado como justificativa histórica e base para sua existência, entretanto, a relação da sociedade para o nacional está pautada na disseminação da informação e sobretudo, na percepção dos acontecimentos que rodeiam seu espaço.

De fato, a memória coletiva tem seu valor devido no consciente humano, por consequência das ações voltadas à preservação de fatos históricos, sem estas, a ideia de um pensamento coletivo é minimamente relevante e possuiria pouca representatividade. A função memorial é estreitamente isolada e se condiciona do próprio ser para o ser, limitada pelas atribuições relativas à nossa personalidade. O compartilhamento das memórias evocadas depende, exclusivamente, da expressão voluntária do indivíduo, no caso da memória coletiva, dois ou mais locutores.

A história, para tanto, não deve ser confundida com a memória coletiva, pois enquanto a primeira trata de eventos e personagens representados, a segunda parte da união voluntária das experiências vividas em comum. Apesar de existir a relação

entre a formação de lembranças em comum, com os registros históricos, a história depende de fatos e objetos representativos, que simbolizam uma cultura, um povo, uma ideia em comum, enquanto a evocação de recordações é meramente voluntária e necessita da comunicação entre os indivíduos.

O objetivo da história é conectar o presente com o passado, entretanto, a ponte que os juntam não deve possuir elementos pouco fundamentados, os historiadores são responsáveis pelo trabalho de elucidar as conexões tênue entre elementos do passado e a atualidade, tendo como base fundamentos científicos estruturados.

A memória comum é uma porção limitada aos seus interlocutores, reduzida à realidade vivida e experimentada apenas pelas pessoas que as cercam, a história é substancialmente mais ampla, pois trata de um contexto geral sobre toda sociedade. Os elementos destinados ao tratamento de informações históricas e de memória também são distintos, apesar da informação ser oriunda de um mesmo suporte, possuem amplitudes diferentes.

2.1.3 Memória coletiva e o tempo

Como parte da formação da memória coletiva, a história não é a única correlata (apesar de sistematicamente, diferente). Leva-se em consideração uma das estruturas essenciais para a concepção da memória e todas as suas interpretações. O tempo corresponde a uma das forças mais poderosas existentes, mesmo sendo não totalmente compreendido.

Em uma realidade onde os indivíduos não estejam juntos, unidos em um corpo em comum, o tempo é definido através da comunicação do ser com o espaço, a noção de períodos cronologicamente estruturados se dá somente por meio de convenções sociais pré-estabelecidas, tais como as horas como instrumento de medida e os relógios como ferramentas de leitura e compreensão.

Para compreender as relações de tempo da formação da memória, Halbwachs apresenta o modelo bergosiano de compreensão do tempo. Para Bergson, a ideia de tempo é de certa forma isolada, carregada pelos seres humanos desde sua concepção. Uma pessoa pode optar por basear sua orientação cronológica em sua

própria definição de tempo, contudo, tal propriedade é construída e fundamentada apenas ao próprio sujeito.

O tempo como é conhecido tem por base uma série de elementos representativos que diferem entre as sociedades de acordo com a cultura e os costumes. A noção de períodos é instintivamente humana, porém impossível de se medir separadamente em cada um. Como maneira de organizar as comunidades e manipular seus interesses, a adoção de padrões de tempo é instituída, subjugando o senso natural.

Não necessariamente, nos lembramos dos acontecimentos, porém consideramos as datas como algo secundário, sem existir uma precisão sequer de quando especificamente tal fato aconteceu, entretanto, o tempo é levado como absoluto ou relativo de acordo com o tipo de memória empregada, uma pessoa se lembraria com maior precisão a data de seu casamento ou do aniversário do próprio filho, ao invés da data de fundação da sua cidade ou do seu país.

Naturalmente, consideramos irrelevante a atribuição de valor às datas que não nos impactam tanto em nossa vida, todavia, recordar significa não apenas trazer à tona tudo o que houve, mas também utilizar-se da noção natural cronológica como alicerce para encontrarmos elementos visuais correspondentes ao dia.

O ser humano compreende o tempo como abstrato ou realista, tanto pelo tempo cronológico, representado pelas datas, horas, minutos e segundos quanto pelo tempo vivido, que pode ser observado em qualquer circunstância. O impacto de ambos os tempos, no entanto, difere, enquanto o tempo enumerado serve como base para limitar funções e ações corriqueiras e o intervalo entre elas, o tempo absoluto se mostra como a realidade, uma expressão gerenciada por cada indivíduo sobre sua vida e suas atividades no cotidiano.

Dada a distinção entre a memória coletiva e o tempo há um ponto em que se deve levar em consideração, como parte da consolidação do entendimento da memória e seus atributos. Como sabemos, *à priori*, o tempo cronológico é absoluto e usado em várias regiões do mundo, diversos países adotam o calendário gregoriano e os horários estabelecidos por meio de convenções e como consequência da globalização no foco da padronização de métricas e formas de se registrar.

O tempo universal corresponde aos acontecimentos de cada nação escritos ou adotados por meio de convênios, mesmo em sociedades com poucos registros sobre sua existência, seus costumes, suas tradições, vários países as reconhecem como indispensáveis na construção da história civilizatória. Halbwachs aponta o tempo universal como extensão do uso da história, antes limitada à cronologia.

A tradição coletiva faz parte de uma série de elementos culturais vinculados à história por meio da memória compartilhada, sua relação com o tempo ocorre quando em vários locais diferentes, a ideia de representação da história é construída com as lembranças recorrentes da comunidade.

Estabelecidas as conexões entre tempo histórico e tradição, tem-se a possibilidade de analisar as transformações da sociedade apenas em compreender em qual sentido a memória está inserida na história. A memória coletiva se insere no tempo da história com a adição de elementos representantes da comunidade ou local onde se está inserido.

Relações entre indivíduos costumam acontecer, de forma espontânea, com a aproximação de ideias, costumes e aparências. As transformações da sociedade impactam diretamente em todos os aspectos da memória coletiva, seja pela mudança de comportamento, de estação ou de nível intelectual dos indivíduos. Pessoas com um nível cultural maior tendem a manter contato com outras pessoas de nível superior, fazendo parte de uma hierarquia de valores contrastada na escala da sociedade.

2.1.4 Memória coletiva e o espaço

A comunicação entre memória coletiva, tempo e história, requer ter a noção de relação entre objetos, símbolos e locais como os indivíduos presentes no contexto. Para tanto, o autor de *A memória coletiva* no penúltimo capítulo de sua obra trata a conexão entre memória comum e o espaço como forma de elucidar o pensamento comum sobre diversos aspectos metafísicos.

Afirma-se que o ser humano molda seus objetos mais próximos de acordo com seu estado mental, artefatos que possuem um significado maior ou que estão de acordo com a sensação de satisfação por estar colocado em um local agradável, que

possui relação com o entorno, possuem um caráter real, um sentido pelo qual ele está ali, arranjado e modificado pelo dono.

Formatos e aparência não são levados em consideração tanto quanto o significado por trás de cada objeto, a posição e até mesmo quem o despejou naquele espaço trazem à tona o verdadeiro sentido, pelo qual, existe certa afinidade e a intenção em prover recursos para a manutenção das coisas em seus devidos lugares.

Residências são locais mais próximos a nós pelo simples fato de se viver dentro delas, contudo, aquilo que elas exprimem através de sua aparência, a cor da fachada, o formato da calçada e o cuidado com detalhes específicos, as fazem se tornarem únicas e especiais, de tal forma que qualquer modificação indesejada, desperta o sentimento de rejeição e de conservação.

Alterações realizadas na organização e nos objetos inseridos em seu interior fazem parte das mudanças de hábitos e culturas externas a elas que nos influenciam, portanto, é correto afirmar que a mudança de paradigma, de símbolos e objetos que compõem uma memória, definem as razões pela qual se realizam grandes obras e mudanças estruturais.

O espaço pertencente ao indivíduo é constantemente influenciado por ele, as memórias atuam como dispositivos indicadores de valor em objetos julgados como “antigos”, porém, essa “antiguidade” integra a composição de nossa história ao longo dos anos em que vivemos.

Transformações ocorridas no contexto social do indivíduo são perpetuadas com a adoção de símbolos que o mesmo julga como “importantes” para seu uso ou como parte de mudanças já previstas anteriormente. O impacto das alterações é sentido de acordo com a convivência entre o indivíduo e o objeto, com reflexões, ainda que rápidas, sobre o seu significado e se ainda vale a pena ter aquele objeto em sua coleção.

Transições entre grupos familiares em um mesmo espaço, demonstram como o sentimento de tornar o local mais agradável e especial ao indivíduo permanece inalterado mesmo entre famílias de um mesmo grupo social. As cores das paredes, das portas, o tamanho das janelas e demais outros detalhes e a disposição dos objetos como mesas, cadeiras, sofás e outros artefatos são constantemente

modificados e substituídos para um mesmo gosto comum entre os integrantes do grupo.

As influências da memória coletiva impactam também as cidades, pois se trata de zonas povoadas por inúmeros habitantes que pertencem a um espaço compartilhado. A população, através de organizações sociais, cria ideias para melhorar o zoneamento, a arborização e a disposição de ruas e calçadas conforme a seus gostos, tendo em vista a construção de ideias em comum.

Os moradores pressionam seus governantes a demolirem uma construção, já outros lutam para preservar prédios históricos, que representam um ponto em comum entre as pessoas, um edifício faz parte da memória em comum, como um centro, um ponto de encontro onde lembranças e contos agregam valor a necessidade de manter o lugar preservado.

Em ruas e em calçadas por onde a história contada foi concretizada, permanece a valorização dos espaços urbanos que, verdadeiramente, trazem valor à sua existência. Por mais que existam conflitos entre a resistência de mudanças nos prédios e os favoráveis a sua demolição e a construção de novos edifícios como sinônimo de progresso, permanece intacta a vontade de modificar a cidade, por ser o lar da vida das comunidades urbanas.

A formação de grupos populares voltados à preservação de construções históricas é a peça chave do sentimento de união em favor de um bem em comum, sozinhos, os indivíduos não conseguem impedir as mudanças feitas em uma escala maior, seja nas cidades ou em todo o país.

Portanto, as unidades plenamente formadas de pessoas com desejos comuns, abraçadas pelo arcabouço da memória coletiva sobre os espaços, protestam nas ruas em favor de uma causa considerada nobre e de bem da comunidade, como processo de manter viva, ainda que seja através de um prédio ou uma rua, as lembranças de um povo que ainda anseia pelo sentimento de integridade da memória.

De fato, o espaço funciona como uma ferramenta de evocação da memória do coletivo, pois, não há formação de memórias em uma realidade vazia, sem objetos e sem seus significados. Os objetos são elementos visuais e sensitivos importantes para

a consolidação do entorno e, portanto, do sentimento evocado quando o visualiza em um determinado lugar.

As conjunturas de formas e cores, tornam os objetos meros mecanismos de fixação de memórias, uma vez que quando estão inseridos em um espaço remonta um passado, uma vivência sentida, presenciada em uma época anterior, em uma realidade anterior. A adoção dessas peças transforma e modifica o espaço a fim de torná-lo mais convidativo e especial.

Para garantir o domínio ou a posse dos objetos, as sociedades organizam-se, de modo, a instituir um sistema que garanta as particularidades dos indivíduos, nesse contexto onde se inserem os estados, organismos que fazem parte da vida cotidiana como mediadores entre o mercado e a sociedade.

Perpetua-se a noção de permanência, de valor legal de uma terra ou uma localidade pertencem a um grupo de pessoas inseridas nas cidades e seus arredores, grupos inteiros que carregam consigo a lembrança de quando chegaram a tal localidade e ali estabeleceram seus primeiros contatos com o povo, limitados, porém no respeito mútuo a propriedade e ao espaço individual de cada um.

Nações de todas as partes dos continentes existem de acordo com suas jurisdições, cada país tem consigo uma constituição, estruturas governamentais e principalmente, sua população, responsável por escolher seus representantes dentro do estado. Estes terão o papel fundamental de fazer valer as leis, a justiça e fomentar as ideias oriundas do pensamento comum.

Contudo, os meios legais para fazer com que o espaço seja, de certo modo, pertencente a seu domínio dependem dos arranjos jurídicos garantindo através do cumprimento das leis a permissão de se obter a propriedade de forma legítima, por exemplo, um homem resolve comprar uma antiga fazenda, pois, ela evoca lembranças de sua infância, para isso, deve apresentar documentos alegando a posse lícita mediante pagamento de um valor simbólico para ter a posse da terra.

A relação entre posse de propriedade e seus donos é estabelecida após o convencimento de outros integrantes da sociedade de que aqueles espaços pertencem aquelas pessoas, porém, elas mesmas, as coisas e os objetos são

mutáveis, ganham e perdem seus significados, deste modo, as leis devem ser feitas para garantir que as posses sejam indissolúveis e tenham o conhecimento das partes.

A valorização dos conjuntos das leis e das regras legais, garantem não apenas a posse, como a proteção à memória de seus detentores. Os objetos passam a ter um valor legal limitado a seus donos, que podem vender ou descartar caso queiram. Tudo isso depende de quão significativo são as peças, ou se elas já perderam seu devido valor histórico.

Assim como os espaços de representação da memória estão juntos a comunidade como fundamento da construção de sua identidade, seus costumes e seus aspectos sociais, o espaço econômico serve como alicerce da manutenção da propriedade privada como valor inalienável. O sentimento de pertencimento dos objetos é integrante de uma força maior baseada em conservar.

Cada peça ou artefato possui um valor monetário baseado em seus custos de produção, deslocamento de recursos e comercialização, este valor se dá considerando os aspectos econômicos e culturais de uma sociedade, todavia, o valor considerado real e intangível dos objetos passa a acompanhar a forma como as pessoas tratam aquele produto.

Os agrupamentos sociais são formados pela junção de uma ou mais pessoas na luta por uma causa em comum, os processos tomados e as decisões originam de um consenso entre os participantes, que atuam na propagação dos ideais e dos fundamentos básicos pelo qual são pautados tais organizações. Estes sistemas fazem parte na tomada de decisões, como parte fundamental no estabelecimento de conexões entre a população e o estado.

O governo funciona com organismo representativo da vontade popular através das leis e da manutenção do espaço democrático nas relações entre os indivíduos, uma modificação surge de um anseio difundido pela população e os locutores são representantes aliados ao povo, que demonstra sua satisfação ou descontentamento com leis, obras e alterações físicas nos espaços públicos.

Dentro das amarras do estado, estão consolidadas políticas públicas de proteção e conservação de locais considerados relevantes à história e a memória da população, entretanto, cabe à sociedade fiscalizar o cumprimento da lei junto com

seus integrantes legalizados. Fazer valer o que foi acertado pelas partes que representam a estrutura social, o estado, as leis e o povo.

Mesmo com as políticas de proteção da propriedade, as mudanças em torno da sociedade são perceptíveis. Ruas, avenidas, bairros e edifícios que antes representavam a memória comum da população residente do entorno, são aos poucos retiradas de sua forma e transformadas em construções moldadas pela função do capital, não pelo social.

Comunidades mais carentes e com menor poder político são suprimidas em detrimento do suposto “progresso” da cidade, suas memórias deixadas de lado por interesses individuais apresentam a nova realidade que os cercam. Pessoas que se reuniam em volta de um antigo casarão onde ali, formaram memórias, tem sua história apagada com a sua destruição.

Ainda que várias empresas de grande porte e inúmeras corporações apaguem as memórias por meio da demolição de edifícios e espaços de convivência, ironicamente, empresas menores resistem valorizando a história do espaço em seu entorno.

Relações entre clientes e funcionários são estabelecidas após anos de serviços prestados, essas organizações compreendem que a manutenção desses vínculos só pode ser mantida através da existência de recursos espaciais que remontam os tempos anteriores, permitindo o acesso a memórias passadas por onde a relação se iniciou. Portanto a memória é um fator importante e essencial na vida das pessoas, pois ela arquiva momentos únicos e inesquecíveis em qualquer fase em que se vive.

3 LEMBRANÇAS

Infelizmente, há poucos estudos apenas sobre as lembranças. A grande maioria estuda o lembrar simplesmente como uma divisão da memória. Entretanto, alguns autores fizeram atribuições ao ato das lembranças. No livro *Memória e Sociedade*, de Ecléa Bosi, a autora apresenta um conceito pleno sobre o assunto. Para Bosi (1994) lembrar é, resumidamente, construir uma imagem por meio da imaterialidade que está à nossa disposição no conjunto de representações que povoam nossa consciência. Sem lembrança, não há memória nem a possibilidade de recuperá-la ou conduzir à elaboração de novos sentidos.

Conforme foi apresentado anteriormente, pode-se afirmar que o processo de evocação da lembrança ocorre através de sinais ligados ao cérebro responsáveis por alocar imagens representadas em um período anterior. Vale lembrar que esses registros de informação não estão localizados em uma única área do cérebro, sendo dívida entre todas estas.

A lembrança está intrinsecamente ligada à memória por tratar-se da materialização das conjecturas resgatadas pelo indivíduo por meio das recordações. O ato de lembrar torna-se relevante de acordo com as situações vivenciadas no cotidiano, que levam a recordar aquilo que foi experimentado no passado. Um conjunto de fatores pode levar a memória ser evocada com facilidade, sejam gestos, vibrações ou sensações.

O ser humano estar suscetível a relembrar diversas situações conforme deseja ou após ter contato com algo que lhe desperta a sensação de nostalgia, um cheiro, um objeto, uma voz ou uma nota sonora é capaz de penetrar no subconsciente e desencadear uma série de sentimentos que remontam o passado e possibilita a reavaliação do acontecido sobre uma nova ótica, com a adoção de novas experiências e conhecimentos adquiridos posteriormente.

Lembrar-se de algo se estabelece de um gesto estreitamente ligado à relação entre a importância da realidade, do espaço, do objeto a ser lembrado com a evocação da lembrança através da sua inserção no suporte da memória. Todas as recordações fazem parte de um conjunto de sensações e emoções íntimas com objeto lembrado,

a lembrança de um presente recebido no dia do aniversário reconstrói os sentimentos vividos naquele momento, como a alegria, surpresa e apego, por exemplo.

O ato de lembrar constitui uma relação estreita entre o indivíduo e as recordações pelo qual o mesmo se lembra. As lembranças também podem ser recuperadas de acordo com a intensidade e o sentimento empregado no momento da recordação, por exemplo, memórias consideradas afetivas, amorosas tendem a serem recuperadas com mais facilidade do que memórias ruins ou traumatizantes.

Como parte da construção de uma memória coletiva, a lembrança serve como o processo de evocação das imagens e dos sentidos ela é o produto do consciente e do inconsciente projetando em nosso pensamento aquilo que foi, de fato, vivenciado. A lembrança é fruto de uma necessidade humana, de reviver o passado como fonte de inspiração para o futuro. Como afirma Leal (2011):

É pela lembrança ainda que recriamos o presente, que fugimos do instante sofrido, assustador e insuportável para aconchegamos em imagens, em tempos de alegria e bem estar. É o momento em que lembranças e histórias se tornam também curadoras (LEAL, 2011, p. 352).

Bosi (1994) também fala acerca da importância do uso de sentimento durante a evocação das lembranças:

Uma lembrança é diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, seria uma imagem fugidia. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reparação (BOSI, 1979. p. 39).

Para a autora, as lembranças, precisam do sentimento, para que não seja apenas uma mera recolocação de um estado anterior, mas que representem algo significativo para a própria história do indivíduo. Por intermédio do processo feito pela memória, a lembrança surge como uma necessidade não apenas de relembrar como analisar tal acontecido, sobre uma nova ótica atual.

Em uma segunda parte da afirmação, a autora descreve o sentimento como um importante condutor da memória até a sua projeção. As sensações se inserem como ligações tênues que estão resguardadas paralelamente às lembranças, de tal

forma que a pessoa não precisa se lembrar especificamente do acontecido, basta ela pensar no que sentiu naquele memorável momento.

Bosi (1994) atesta para a importância de desempenhar a alta função da lembrança, não por que as sensações se enfraquecem, mas por que o interesse se desloca. Em função da vida cotidiana e das obrigações sociais no contexto do capitalismo, os indivíduos não possuem tempo suficiente para relembrar experiências ditas como marcantes em suas vidas, deste modo, a autora percebe que as pessoas reservam um tempo, sobretudo, na velhice para remontar ao passado, em períodos simbólicos de suas vidas.

Os mais idosos sofrem devido a retenção de suas capacidades cerebrais em guardar e relembrar aquilo que já foi vivido, entretanto, devido às condições sociais e o contexto econômico na qual permanece, possibilitam um estado de maiores períodos de reflexão apenas na velhice, devido ao tempo que lhe resta após os anos de trabalho.

As lembranças em conjunto são estimuladas por meio da disposição dos objetos ao redor do local. No tradicional café de uma esquina do bairro, as mesas, cadeiras e guarda-sóis se mantêm da mesma cor e forma durante vários longos anos e, portanto, condicionam a sua imagem no subconsciente de seus clientes e funcionários. Não se trata mais apenas de um simples café e sim um símbolo, uma marca registrada na história daquele bairro.

Nesse contexto, a memória popular resiste através de grupos voltados em um único propósito, de manter vivas as tradições e os espaços por onde eram cultivadas lembranças marcantes em suas vidas. Um único indivíduo não seria capaz de manifestar sua vontade em conservar o patrimônio, todavia, unidos em um só corpo, em uma só voz, a população demonstra sua força na persistência em deixar suas memórias ainda que por um breve período de tempo, vivas...

A sociedade precisa estar atenta e voltada a proteger seus espaços de transmissão da informação comum, a memória coletiva construída a partir da ligação com um local, edifício, rua ou viela pode sobressair aos objetivos adversos de mudar e transformar, de modo a retirar o seu valor sentimental e de conexão com a história.

Tal reflexo pode ser sentido, com certa atenção, no espaço religioso como uma vontade popular em manter edifícios considerados sagrados pela fé. O simbolismo

entra de tal maneira que a ferramenta de valorização e preservação das igrejas, de monumentos ou de estátuas de santos, representa naquele espaço a religião dominante da cultura popular.

Por mais que estejam vazios, as igrejas são edifícios que simbolizam um espaço de culto voltado a uma divindade. O local representa a memória coletiva sobre o ponto de vista religioso, um ponto de encontro entre pessoas que partilham não só as recordações presenciadas durante sua permanência na igreja, como também tornam o edifício parte da sua crença.

Em suma, a memória coletiva se faz presente em todos os aspectos da vida humana, como uma ponte que liga o presente e as sensações atuais e o remoto passado singelo das pessoas. A memória coletiva se constrói com a junção de memórias individuais que compartilham informações em comum, por onde estabelecem símbolos representando laços afetivos com o objeto, o local ou a história.

Estabelecer as relações entre as pessoas através da memória, cria entre os seres humanos, o sentimento mútuo de unidade, de preservação e de resgate da história passada, dentre outras formas, com a conservação das coisas e o remonte ao tempo. A constante reflexão acerca da formação da memória coletiva perpassa gerações inteiras, separadas pelo tempo, porém unidas no propósito único de conseguir, ainda que por um breve período de tempo, recordar-se

3.1 Lugares de lembranças

O processo de formação de uma lembrança em comum pode valer-se de um objeto ou local inicial por onde as lembranças são evocadas e internalizadas entre os indivíduos, esses espaços fazem parte de uma representação física cuja interpretação traz de volta recordações vivenciadas pelas comunidades, tais objetos são chamados de “lugares de memória”. De acordo com Pierre Nora (2008) os lugares de memória:

São lugares com efeito nos três sentidos da palavra: material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica” (NORA, 1993, p.21).

A interação entre os objetos e a história consiste na formação de uma representação de coletividade, de pertencimento a um grupo social. A definição do objeto consiste no ponto inicial de evocação de uma memória em comum entre aqueles que conviveram ou convivem junto ao objeto constituído como representativo da história local, através da reunião de informações, dados, documentos e registros que certificam e validam o espaço de acordo com sua relevância histórica.

Para o autor, o objeto necessita obrigatoriamente estar envolvido no simbolismo para representar a comunidade, desta forma, evita-se transformá-lo em algo familiar e cotidiano, que não corresponde à história e a memória dos indivíduos, faz-se necessário, portanto, solidificar o objeto histórico como representativo, como parte integrante da formação histórica coletiva de uma civilização antiga ou uma comunidade local, sobre todas as esferas, o símbolo representa-o.

O uso da ferramenta memorial não serve apenas como instrumento de retenção de informações referentes a processos utilizados, por exemplo, em ambientes de trabalho, experiências aliadas aos sentimentos expressados no momento registrado são coordenadas e classificadas pelo indivíduo de acordo com sua relevância e serão lembradas com maior facilidade devido a relação de elementos sensoriais como: cheiro, som e visão.

A evocação da memória é condicionada por uma série de fatores e processos biológicos, que ocorrem no corpo e na mente. Um indivíduo saudável terá maior facilidade em recuperar fatos anteriores do que alguém que não se preocupa tanto com sua saúde. Traumas e outros transtornos podem afetar diretamente a recuperação das imagens, porém, com devidos tratamentos é possível amenizar ou eliminar por completo os ruídos de informação.

As razões que ocasionam uma menor ou maior possibilidade de recuperação de lembranças pela memória são baseadas na idade biológica do ser. Crianças tendem a memorizar com maior rapidez, porém ainda estão em processo de aprender, adolescentes conseguem adquirir mais conhecimento, porém não possuem tanta experiência e por fim, os adultos e idosos, tendem a ter dificuldade acentuada em manter ou atualizar os registros.

Apesar de estar em constante ligação com o ser humano, a memória possui diferentes usos e aspectos no decorrer do tempo. Os chamados “picos” de memória

contrastam as fases da vida, quando criança, o cérebro ainda está se desenvolvendo, porém, retém informações com facilidade. Durante a infância, a criança utiliza-se da memória como instrumento de aprendizagem e de percepção do seu espaço, entretanto, não consegue distingui-la.

Já na adolescência, a lembrança está bastante ampliada, porém, continua se desenvolvendo. Vygotski (2001), descreve que nessa fase ocorre os ganhos mais significativos da formação dos conceitos, no rigoroso significado do termo, de sorte que ela marca também a transição do tipo de memorização infantil para o de memorização adulta, pois os signos são representados agora pelos conceitos. A noção de aprendizagem passa a ser perceptível ao jovem, que consegue não só apenas fazer o resgate da memória como está consciente do uso da mesma para guardar os novos registros.

Para os adultos e os mais velhos, a lembrança se estagna e começa a perder a fluidez no processo de recuperação, na fase adulta ela vincula-se predominantemente ao trabalho, para a repetição de movimentos ordenados que condiciona o cérebro a reter a ação contínua do sujeito, repetindo-o no dia seguinte.

Para Lent (2010) o idoso geralmente apresenta pequenos lapsos de lembranças, menor velocidade de raciocínio e episódios passageiros de confusão que passam despercebidos ou são tolerados socialmente. Com o passar do tempo, a habilidade de resguardar informações se contrai cada vez mais, devido às limitações impostas pelo relógio biológico do indivíduo, o rendimento da frequência de novos conhecimentos é reduzido drasticamente, causando forte transtorno psicológico e emocional.

4 EDSON QUEIROZ

Edson Queiroz nasceu em 12 de abril de 1965 na cidade de Cascavel, região metropolitana de Fortaleza, capital do Ceará. Edson é o segundo dos seis filhos de Genésio Queiroz e Cordélia Antunes Queiroz. No ano de 1932, seu pai foi transferido a Fortaleza juntamente com sua família e passou a estudar na capital cearense.

Por influência de seu primo, José de Arimatéia Diniz, fez os cursos primários no Colégio Cearense e os secundários, começando no Seminário Arquidiocesano e terminando no Liceu do Ceará. Por fim, fez curso técnico de contabilidade na Escola de Comércio Pe. Champagnat, onde terminou em 1948.

Edson trabalhou e tornou-se sócio da firma de seu pai, Genésio Queiroz & Cia, e muitos anos depois, em 1951, fundou a Edson Queiroz & Cia. Ltda, na zona de comercialização de GLP, mais tarde conhecida como Norte Gás Butano, com atuação no Nordeste, Para, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. As importações cessaram em 1953, com a venda de gás nacional de Mataripe (Bahia).

O empresário também adquiriu a Verdes Mares - AM para focar na criação do complexo de comunicações Verdes Mares. Em 31 de janeiro de 1970, apresentou a Televisão Verde Mares, a primeira emissora de cores do Ceará. Em 15 de abril de 1971, criou a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e a Fundação em nome próprio. O campus foi inaugurado em 1973, mesmo ano em que foi aberta a primeira turma da escola pelo Ministro da Educação, Jarbas Passarinho.

Em julho de 1969, com objetivo de colaborar com o desenvolvimento da cidade onde nasceu, Edson juntamente com o então prefeito José de Queiroz, planejaram a construção da fábrica de tratamento de castanha de caju, beneficiando a população local que sofria devido à falta de empregos. A Cascavel Castanha de Caju Ltda ou "CASCAJU" teve sua inauguração apresentada pela sua emissora, a Verdes Mares em 13 de dezembro de 1969.

No ano de 1982, as duas horas e quarenta e sete minutos, o Boeing da VASP atingiu a serra de Aratanha, culminando no maior acidente aéreo da história do Ceará, Edson faleceu aos 57 anos de idade juntamente com todos os 137 tripulantes a bordo. Edson deixou sua então esposa Yolanda Vidal Queiroz e seus quatro filhos.

4.1 Memorial Edson Queiroz

O prédio onde hoje foi cedido para ser o Memorial foi construído em 14 de julho de 1886, o local abrigou a cadeia pública da cidade e foi sede da Câmara Municipal. Foi totalmente restaurado para abrigar o museu em homenagem a Edson, empresário nascido na região.

Figura 1 - Prédio inaugurado em 14 de julho de 1886.



Fonte: Internet.

Nos anos 1940, abriga eventos como bailes de carnaval e festas de réveillon. Entre 1940 e 1949, abrigou simultaneamente a delegacia e a prefeitura. Entre 1950 e 1959, abrigou o departamento de educação; depois, entre 1960 e 1969, abrigou a biblioteca pública municipal.

Entre 1970 e 1979, abrigou o conselho tutelar; depois, entre 1980 e 1989, abrigou a prefeitura. O prédio foi tombado por lei municipal em 2009. Seis anos depois, um projeto de restauração financiado pelo Governo Federal foi iniciado, mas não avançou. Partes do andar superior do edifício desmoronaram devido à exposição aos elementos, e outra parte da estrutura desabou em 1º de abril de 2017.

Figura 2 - Memorial Edson Queiroz em 2021.



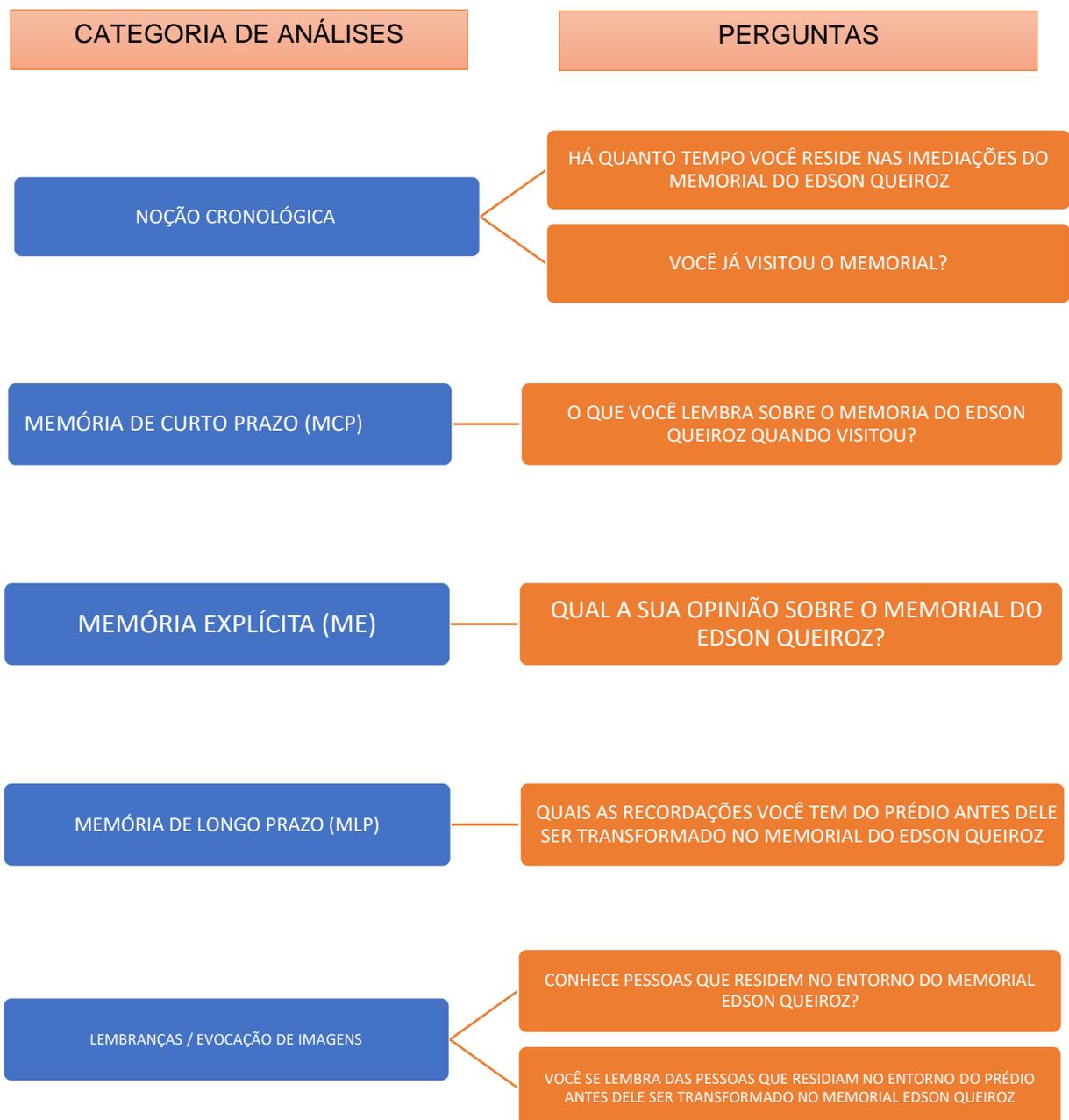
Fonte: Internet.

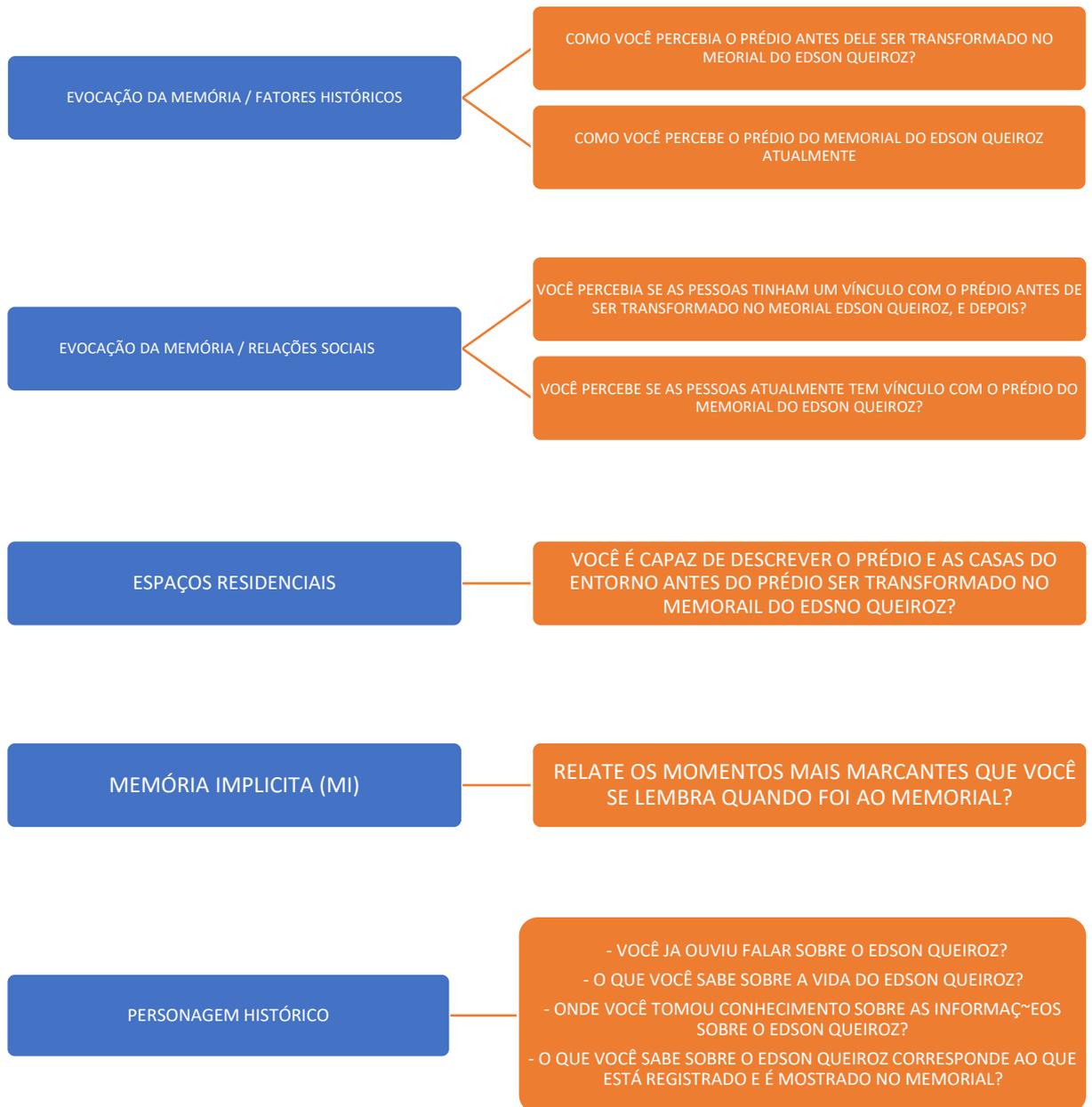
Em 2021, o Instituto Myra Eliane, presidido pelo empresário Igor Queiroz Barroso (neto do cascavelense Edson Queiroz por linha materna) e o prefeito de Cascavel, Tiago Lutiani Oliveira Ribeiro, com o apoio da Câmara Municipal, firmaram a parceria com o intuito de restaurar o prédio e o seu entorno. O Memorial Edson Queiroz foi concedido para resgatar a história do empresário em paralelo com a história da cidade.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Para realização de coleta de dados referente ao memorial Edson Queiroz, foi realizada uma entrevista com 17 questões referente ao tema abordado, aplicadas a 07 moradores das imediações do local, onde a partir das respostas obtidas fez-se uma análise sobre a memória e lembranças dos residentes locais (figura 3).

Figura 3 – Cronograma do questionário aplicado

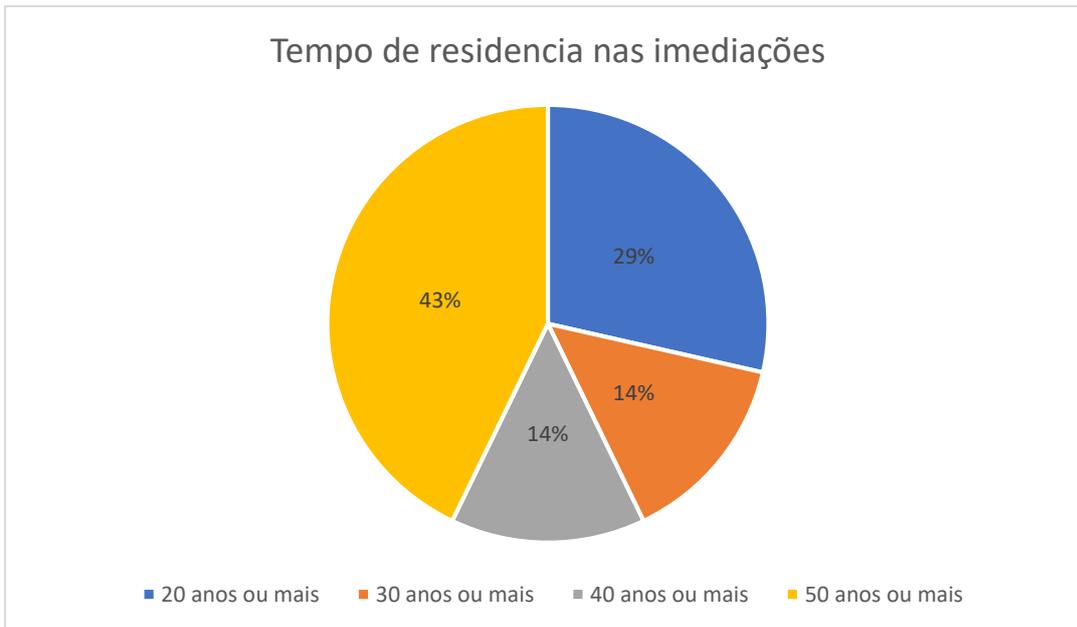




Fonte: Autor, 2022

De início foi perguntado há quanto tempo eles residiam nas imediações do memorial Edson Queiroz, a maioria afirmou residir a mais de 30 anos no local como demonstra o Gráfico 1.

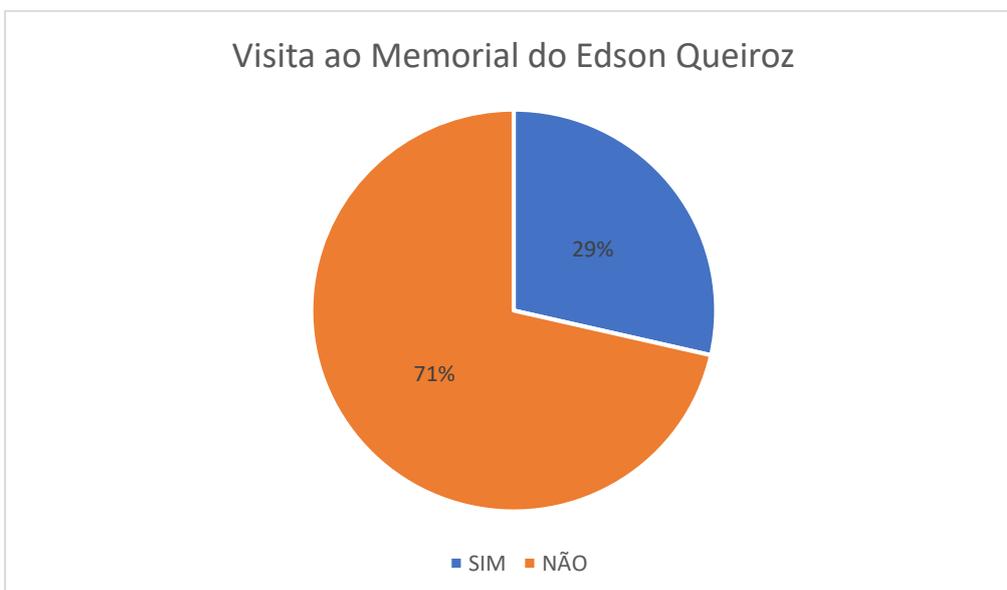
Gráfico 1 – Tempo de residência nas imediações



Fonte: Autor / 2022

Questionando se os entrevistados já visitaram o memorial conforme gráfico (2) conclui-se que a maioria, mesmo residindo próximo ao memorial ainda não visitaram o local. Como afirma Mistal (2003), o tamanho da memória de uma comunidade sempre tem precedência a partir das relações culturais compartilhadas entre os grupos sociais em questão, o ser social porque inclui o sistema organizacional e os intermediários culturais de ato mental de recordar.

Gráfico 2 – Visita ao local do Memorial



Fonte: Autor / 2022

Ao se questionar sobre a visita ao memorial os entrevistados demonstraram sua opinião em relação ao Memorial do Chanceler Edson Queiroz, os principais pontos levantados foi a questão da revitalização do prédio, por ser um monumento histórico da cidade, a maioria concordou que reavivou a cultura local que há tempos já estava abandonada por gestões anteriores, as principais lembranças do memorial para quem já visitou o mesmo, são as sacas de castanhas, os equipamentos da empresa Esmaltec, todos esses fatores relembrou os moradores da época a qual trabalhavam para empresa Cascajú.

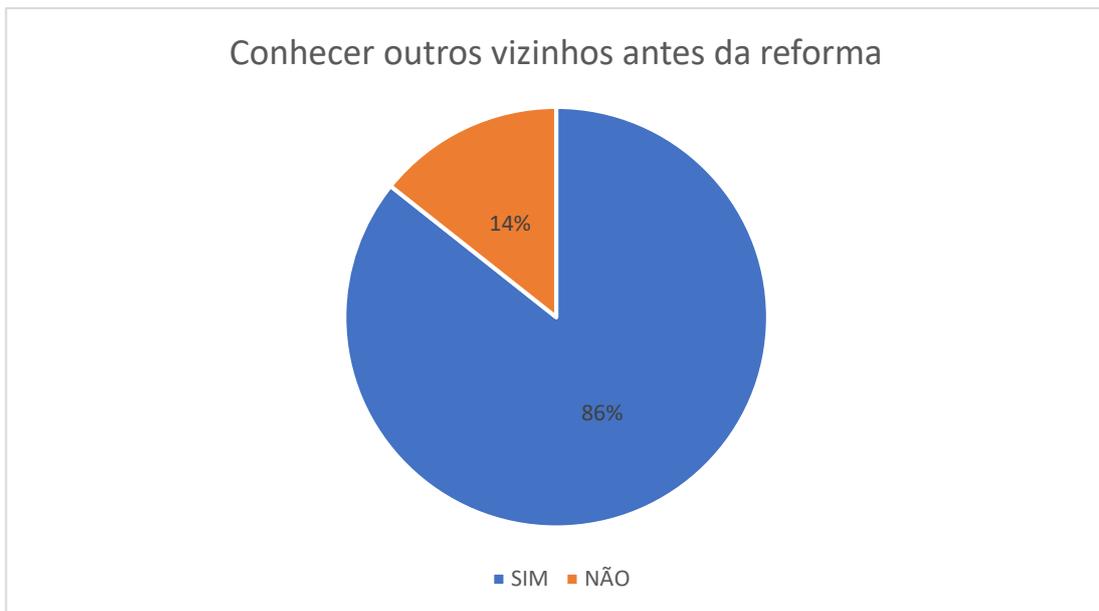
Referente a opinião do novo prédio onde foi feito o memorial Edson Queiroz, os moradores concordaram unânimes que o prédio está bem mais bonito, arrumado, falaram da importância do local para a sociedade cascavelense, para a cultura e história da cidade. Como afirma Silva (2010), o memorial contém a obra de memórias de experiências pessoais, trazidas por personagens importantes que constroem seu próprio discurso, que inclui sociedade, história, cultura e sentimento, estabelecidos pela carga axiomática.

Sobre as recordações que os moradores vizinhos tinham do prédio antes de sua reforma, a maioria lembrou que lá funcionava há muito tempo a delegacia (cadeia) da cidade, já funcionou também a câmara dos vereadores e biblioteca municipal em anos anteriores. Outros concordaram em achar o prédio abandonado e sujo, outros vizinhos que trabalharam lá falaram das boas e más recordações que tinham do prédio.

Vê-se que a memória é um ato de negociação através (e dentro) quando ocorre a convergência de muitos processos - função de memória, a emergência da subjetividade e a composição de posições propriedade. Analisar fatos do passado e dar a eles uma visão atual, é muito importante para poder compor uma lembrança o que faz toda diferença pra o quadro histórico de um memorial.

O gráfico 3 retrata se os moradores conhecem as pessoas que também residem no entorno do memorial do Edson Queiroz antes de sua reforma.

Gráfico 3 – Conhecer outros vizinhos antes da reforma do prédio



Fonte: Autor / 2022

Na mesma linha da questão anterior, perguntou-se sobre o conhecimento das pessoas antes da sua transformação. Grande parte relatou ter conhecido sim outros moradores vizinhos, mesmo não tendo muito contato e já tendo alguns a falecerem também por ser em sua maioria idosos.

Ao ser questionado como os moradores percebiam o prédio antes de ser transformado no memorial Edson Queiroz, os vizinhos acreditam que o prédio ia acabar caindo por total, algumas paredes já estavam desabando, pois segundo eles eram um prédio sujo, abandonado, totalmente em ruínas. Outros reafirmavam que o prédio estava feio demais, portas quebradas, janelas caídas, todo deteriorado, até assombrado alguns achavam ser.

Referente a nova percepção do prédio do memorial todos concordaram em achar que o imóvel renasceu, está bem mais belo, arrumado, visitado pela comunidade escolar e por turistas, tem show, eventos culturais, hoje segundo relatos está uma maravilha.

Sobre as pessoas ter vínculo anteriormente a transformação para o memorial, as pessoas já tinham sim um vínculo segundo as repostas obtidas, os vereadores frequentavam muito na época da câmara do vereadores, quando era delegacia (presídio), e atualmente ainda possuem um vínculo com o prédio, definitivamente é um local muito conhecido pela população do município, quem vai para as praias de

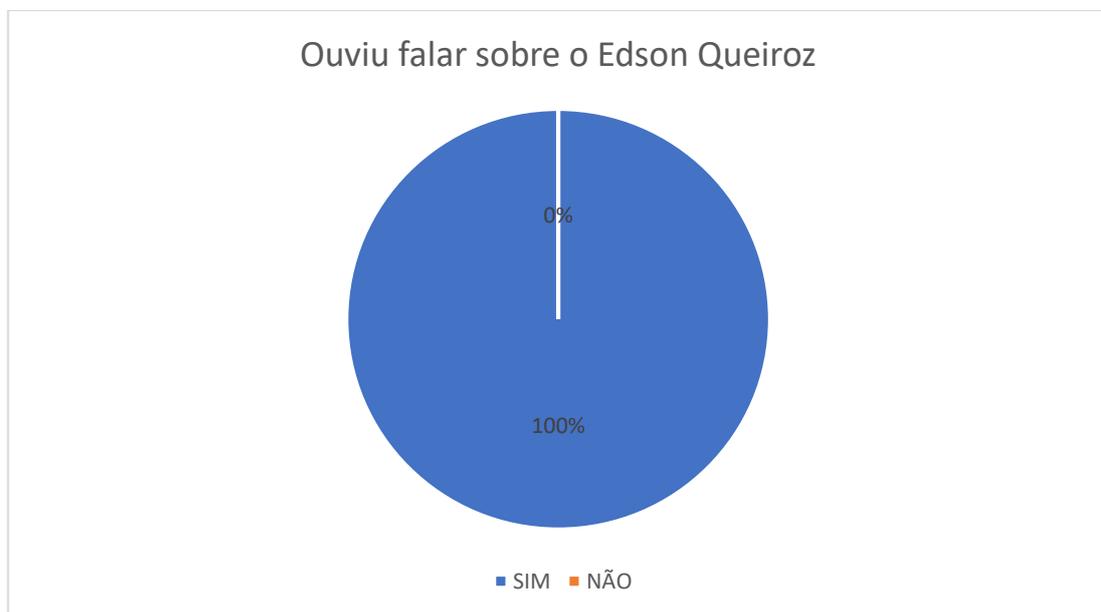
Barra Velha e Barra Nova passam pelas imediações do prédio e o mesmo chama atenção dos turistas e nativos da cidade, principalmente após a sua reforma.

Curiosamente ao ser questionado se os moradores vizinhos eram capazes de descrever o prédio e as casas do entorno antes da reforma, relataram vividamente sobre as casas de taipa da época muito simples e rústicas, o campo de futebol que havia aos arredores também.

Relatando os momentos marcantes da lembrança dos entrevistados ao questionar sobre a visita ao memorial, os que foram lá citaram recordar de quando eram crianças, quando brincavam ali próximo, das recordações do chanceler Edson Queiroz, figura muito importante para o município.

O gráfico 4 retrata sobre a curiosidade dos entrevistados mediante ao conhecer o grande Chanceler Edson Queiroz, a maioria respondeu que apenas ouvia falar. Alguns citaram o quanto ele foi generoso para a cidade, gerando emprego e renda para o município com a construção da empresa Cascaju Agroindústria S/A.

Gráfico 4 – Conhecer Edson Queiroz



Fonte: Autor / 2022

Em seguida os moradores entrevistados trataram sobre o que sabiam da vida do Edson Queiroz, citaram sobre a construção da indústria Cascaju, sobre a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Nacional Gás, TV Diário, TV Verdes Mares e a Esmaltec, falaram também sobre ser uma ótima pessoa, cascavelense, ajudava muito

com a geração de emprego tirando pessoas da miséria, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da cidade de Cascavel.

Sobre onde tomaram conhecimento das informações sobre Edson Queiroz, afirmaram que ouviram falar das pessoas mais velhas, parentes que trabalhavam na Cascaju também davam informações sobre o Chanceler, outros falaram ter obtido informações em livros e pesquisas em bibliotecas, também tinha informações nas escolas e internet.

Por fim, questionou-se se o que os entrevistados sabiam sobre o Edson Queiroz corresponde aos registros mostrados no memorial da cidade. Os que visitaram informaram em sua maioria que sim, todo o contexto histórico presente no memorial retrata bem o que ouviam de seus antepassados e da história sobre a pessoa do Edson Queiroz.

CONSIDERAÇÕES

Viu-se que a memória e a lembrança são ideias que permitem o florescimento da sociedade, principalmente na representação da informação. Os arquivos são fatores importantes que devem facilitar o acesso à informação, muitas vezes disponibilizadas em museus, memoriais, galerias entre outros locais que servem para apreciação.

Registrar momentos a partir de imagens, quadros e materiais é uma forma de conduzir uma viagem no tempo, como os entrevistados retrataram voltar ao passado do tempo em que trabalhavam na empresa do chanceler Edson Queiroz, reviver esses momentos deve ser algo esplendido para a vida desses indivíduos, pois recordam momentos saudosos de uma época que não viverão mais.

O presente trabalho teve esse cuidado, de refletir sobre os registros atuais e conectar com o histórico passado, transmitindo uma segurança nas informações contidas no memorial e elencando fatos vividos e indexados por meios desses arquivos ali exibidos para ter esse poder, de trazer à tona lembranças, momentos de uma vida onde o município cascavelense iniciava uma nova etapa de desenvolvimento a partir das ideias revolucionários do grande Edson Queiroz.

Conclui-se que o trabalho foi satisfatório, pois pode-se observar a partir da entrevista que as pessoas de fato possuem uma conexão com o memorial, pois todas as informações, memórias e lembranças ali retratadas fizeram parte mesmo com direta ou indiretamente, da construção da história desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

BADDLEY, A. D.; ANDERSON, M, C.; EYSENCK, M. W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 472 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **As novas tecnologias de informação e geração do conhecimento**. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 1998.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 204 p. (Coleção Tópicos Tópicos) ISBN (broch.).

BESSA, Evânio Reis; SOUZA, Antônio (Barão); Manuel de; MAIA, José Nelson Bessa; SAMPAIO, Osvaldo Benício. **Cascavel: Ceará 326 anos**. 3. ed. Fortaleza: Premium Gráfica e Editora, 2021. 400 p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, c.1995. 484 p. ISBN 8571643938 (broch.).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede; a era da informação: economia, sociedade e cultura**, volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARCHAT, Helenice F., MOREIRA, Irene de F.H. **Memória e envelhecimento**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, p. 52-56, 2008.

ESCUDEIRO, Cristiane Moraes. **O desenvolvimento da memória na educação infantil: contribuições da Psicologia histórico-cultural para o ensino de crianças de 4 e 5 anos**. 2014. 83 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/132583>>.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p. (Biblioteca Vértice. Sociologia e política ; 21). ISBN 8571150389 (broch.).

IZQUIERDO, I. **Questões sobre memória**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1990. 553 p. (Coleção Repertórios.). ISBN 8526801805 (broch.).

MARAPUNGA, Lia Almeida; CARVALHO, Elcyana Bezerra. **A Memória de Longo Prazo e a Análise Sobre sua Função no Processo de Aprendizagem**. Rev. Ens. Educ. Cienc. Human, Londrina, v. 19, n.1, p. 66-72, 2018.

MISTAL, B. **Theories of social remembering**. Maidenhead, Philadelphia: Open University Press, 2003.

NORA, Pierre. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 601-624, jul./dez. 2010.

SILVA, Jairon Pinheiro da, NASCIMENTO, Ana Carolina Santos do. **A relação entre a memória de trabalho e a aprendizagem escolar: considerações e proposições**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 11680-11691, 2021.

SOUZA, Aline Batista de; SALGADO, Tania Denise Miskinis. **Memória, Aprendizagem, Emoções e Inteligência**. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v.16, n.26, p. 101-220, 2015.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. t. II. Madrid: Visor, 2001.